

A Realidade do Corpo de Cristo

Leitura Bíblica: At 26:19; Jo 16:13; Rm 8:16; Fp 3:10; Ef 4:15-16, 20-24

Dia 1

I. O Corpo de Cristo é o desejo do coração de Deus e Seu propósito final e máximo; somente os que receberam revelação de Deus verão e entrarão na realidade do Corpo de Cristo (Ef 1:17-18a, 3:9; At 26:18-19):

- A. O mover da economia de Deus é como o girar de uma grande roda, e essa roda girante na economia de Deus tem o Corpo de Cristo como seu eixo; todo o mover e obra de Deus hoje está ligado ao Corpo de Cristo e é para Ele, o organismo do Deus Triúno (Ez 1:15; Ef 1:22-23a; Cl 1:17-18; Mt 16:18).
- B. O Corpo de Cristo não é uma doutrina, e, sim, uma esfera; não é um ensinamento, mas uma vida; somente uma revelação da parte de Deus nos introduzirá na esfera do Corpo, e somente então o Corpo de Cristo se tornará nossa experiência (Ef 1:17-23; 3:14-19).
- C. O segredo de ter a visão celestial do propósito final e máximo de Deus é nossa disposição em pagar o preço por ela (Mt 5:3, 8; 6:22; Sl 25:9, 14; Ap 3:18).

Dia 2

II. A visão celestial que Paulo recebeu na época de sua conversão é a visão da economia eterna de Deus e do pico mais elevado na economia de Deus — a realidade do Corpo de Cristo (At 26:19; 9:1-5, 15):

- A. “Saulo, Saulo, por que Me persegues?”(v. 4):
 1. O Senhor mostrou a Saulo, que se tornou Paulo, que ele estava perseguindo a Cabeça quando perseguia os membros de Seu Corpo; Paulo começou a ver que o Senhor Jesus e Seus crentes eram uma grande pessoa —

o maravilhoso “Me” (vv. 6, 17-18, 24-25, 22:14-16; 1 Co 12:12; Cl 3:10-11).

2. Paulo é o único escritor do Novo Testamento a usar o termo “o Corpo de Cristo”, porque no tempo de sua conversão ele ouviu uma mensagem acerca do “Me” corporativo, uma mensagem acerca do Corpo de Cristo (Rm 12:4-5; 1 Co 12:12-27; Ef 1:22-23; 2:16; 4:4, 15-16).
- B. “E ele disse: Quem és Tu, Senhor? E Ele *respondeu*: Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (At 9:5):
1. Paulo viu que Jesus é Jeová, o Salvador, e que como Alguém que agora está nos céus, Ele passou pelo processo da encarnação, viver humano, morte, ressurreição e ascensão para produzir e edificar o Corpo de Cristo.
 2. Paulo viu que Jesus é o próprio Deus que foi processado e consumado para ser o Senhor ascendido, a Cabeça do Corpo, o primogênito Filho de Deus e o Espírito que dá vida para Se dispensar em todos Seus membros (Rm 10:12-13; Cl 1:18a; Rm 8:29; 1 Co 15:45b).
- C. “Este homem é para Mim um vaso escolhido” (At 9:15):
1. A intenção de Deus ao salvar Saulo de Tarso era enchê-lo Consigo mesmo e, por meio disso, fazê-lo um vaso extraordinário (Cl 1:25; Ef 3:8-9).
 2. Paulo viu que o homem é um vaso para conter e ser preenchido com Cristo como vida para a edificação do Corpo de Cristo, o qual é o grande vaso corporativo de Deus para contê-Lo e ser cheio Consigo para Sua expressão (Rm 9:21, 23; 2 Co 4:7; 2 Tm 2:20-21; Ef 3:8-11, 16-19).

Dia 3

III. A vida de Cristo que habita em nós não é uma “vida de membro”, mas uma “vida de Corpo” uma vida corporativa; Cristo é nossa vida, a vida

do Corpo, e o espírito mesclado é nosso espírito, o espírito corporativo do Corpo (Cl 3:4; Rm 8:16; 12:4-5; Ef 4:3-4a, 23; 2:22):

- A. Pode ser que aquele que conhece o Corpo meramente como uma doutrina busque o conselho ou a cobertura do Corpo, mas o fará como uma questão de orientação, não como uma questão de vida; quando pensa nisso, ele o faz, mas também poderá esquecer-se disso.
- B. Para aquele que viu o Corpo como realidade e entrou na experiência da esfera do Corpo não é possível esquecer-se; seu agir pelo princípio do Corpo é algo espontâneo porque é sua vida.

Dia 4

IV. A realidade do Corpo de Cristo é a realidade em Jesus, a condição real da vida de Jesus como registrada nos quatro Evangelhos, reproduzida em seus muitos membros como o viver corporativo do homem-Deus aperfeiçoado (4:20-21; Gl 2:20; Fp 1:19-21a):

- A. Jesus viveu uma existência na qual fez todas as coisas em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava em Seu viver, e Ele era um com Deus — essa é a realidade em Jesus:
 1. Os seguidores de Cristo foram discipulados por meio de Seu viver humano na terra (como o modelo de um homem-Deus — vivendo Deus ao negar a si mesmo em Sua humanidade — Jo 5:19, 30; 6:57a; 14:24), revolucionando o conceito deles a respeito do homem.
 2. Na vida da igreja estamos sendo discipulados pelo Senhor para sermos homens-Deus, vivendo a vida divina por meio de negar nossa vida natural de acordo com o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus (Mt 28:19; 11:29a).
- B. O viver do Corpo de Cristo como o novo homem deve ser exatamente o mesmo que o viver de Jesus; o

modo pelo qual Jesus viveu na terra é o modo pelo qual o Corpo de Cristo, como o novo homem, deve viver hoje (Ef 4:20-24).

Dia 5

- C. A realidade do Corpo de Cristo é o viver coletivo dos homens-Deus aperfeiçoados, um viver que é exatamente o mesmo modo pelo qual Jesus viveu na terra; esses homens-Deus aperfeiçoados vivem uma vida da igreja como a oferta de manjares, uma vida humana que é cheia do espírito, saturada da ressurreição e purificada pela cruz como uma duplicação do viver humano de Cristo (Lv 2:1-2, 4-5; 1 Co 12:12, 24; 10:17).
- D. Esses homens-Deus aperfeiçoados são homens autênticos, que não vivem por sua vida, e, sim, pela vida dignificada do Deus processado, cujos atributos são expressados por meio de suas virtudes; corporativamente, eles são Jesus vivendo novamente na terra na Sua humanidade divinamente enriquecida (Fp 1:19-21a; 3:10; 4:5-9, 11-13).
- E. Ser aperfeiçoado é ser amadurecido por meio de exercitar continuamente o rejeitar do ego e viver por meio de outra vida; isso é ser conformado à morte de Cristo pelo poder de Sua ressurreição (Mt 16:24-26; Fp 3:10; cf. S. S. 2:8-9, 14).
- F. Precisamos nos tornar um modelo corporativo, a realidade do Corpo, um povo que vive a vida de um homem-Deus; tal modelo será o maior reavivamento na história da igreja para trazer o Senhor de volta (Mt 16:18; Ap 19:7-8).

Dia 6

V. A realidade do Corpo de Cristo é o Espírito da realidade (Ef 4:4a; Jo 14:17; 16:13):

- A. A realidade de tudo o que o Deus Triúno é, tem e pode fazer é esse Espírito da realidade; a realidade da morte e ressurreição pela qual o Deus Triúno passou também é este Espírito da realidade (Fp 1:19; cf. Êx 30:22-25).
- B. Este Espírito da realidade torna tudo o que é do

- Deus Triúno processado uma realidade no Corpo de Cristo (Jo 16:13-15)
- C. Tudo o que o Deus Triúno processado é e experienciou torna-se real pelo Espírito da realidade para ser os atributos e as experiências do Corpo de Cristo em realidade (14:17; Ef 3:16-19).
- D. O Espírito da realidade é o segredo de tudo o que o Deus Triúno processado é para o Corpo de Cristo; o Espírito da realidade é a totalidade de todos os atributos do Deus Triúno processado; o Espírito da realidade é a eficácia de todos os processos do Deus Triúno processado (Fp 1:19-21a; 4:12; cf. Gn 17:1).
- E. O Espírito da realidade que habita em nosso espírito regenerado está unido ao nosso espírito como um espírito (Rm 8:9-11, 16; 1 Co 6:17):
1. Precisamos ter todo o nosso ser voltado e colocado nesse espírito unido, vivendo e andando de acordo com esse espírito (Rm. 8:4, 6).
 2. Quando vivemos dessa forma nesse espírito unido, expressamos a realidade do Corpo de Cristo para nos tornarmos a expressão corporativa de Cristo (Ef 1:22b-23).
 3. Devemos viver e falar na realidade do Corpo de Cristo, isto é, no Espírito; quando você está no Espírito, você está na unidade, porque a unidade é o Espírito (Gl 5:25; Rm 8:4; 2 Co 3:6, 8; Ef 4:3-4).
 4. Viver na realidade do Corpo de Cristo é morrer e ser ressuscitado diariamente, que é andar diariamente no Espírito e de acordo com Ele (1 Co 15:31; 2 Co 4:11; 1:8-9; 2:13-14; Rm 1:9; 8:4).
- F. O Espírito da realidade em nós guia-nos e introduz-nos na realidade da vida do Corpo de Cristo, a realidade de viver a vida do homem-Deus pela vida divina (Jo 16:13).

- VI. A realidade do Corpo de Cristo encerrará esta era, a era da igreja, e trará Cristo de volta para tomar, possuir e reinar sobre a terra com os homens-Deus aperfeiçoados na era do reino (Mt 16:18; Ap 19:7-8).**

Suprimento Matinal

Ef E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o 1:22-23 cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Sabemos que cada roda tem um eixo, e cada eixo é o centro da roda. A grande roda que gira da economia de Deus tem o Corpo de Cristo como eixo e centro. Num certo sentido segundo a verdade, podemos dizer que esse eixo é Cristo. Mas no tocante à economia neotestamentária de Deus, esse eixo é a igreja, o Corpo de Cristo. É por isso que dizemos aqui que a roda que gira da economia de Deus tem o Corpo de Cristo como seu centro. Isso significa que todo o mover e a obra de Deus hoje estão ligados à igreja e é para a igreja, o Corpo de Cristo (Ef 1:22).

Tudo no universo e todas as situações no mundo, quer políticas, militares, industriais, comerciais, científicas ou educacionais, tem o Corpo de Cristo como centro. Elas estão todas ligadas ao Corpo de Cristo e são para ele. (...) Toda a situação no mundo é para o Corpo de Cristo. (*The Mysteries in God's New Testament Economy*, pp. 63-64)

Leitura de Hoje

O Corpo de Cristo como o eixo da economia de Deus é o organismo do Deus Triúno. Isso não é algo insignificante. De acordo com Efésios 4:4-6, (...) o Deus Triúno está no Corpo de Cristo hoje. Aqui se menciona um só Corpo, um só Espírito, um só Senhor e um só Deus, o qual é sobre todos, por meio de todos e está em todos. De acordo com o entendimento humano, o Deus Triúno está no céu. Mas de acordo com a revelação da Bíblia, temos de dizer de maneira conclusiva e definitiva que o Deus Triúno está no Corpo. O Corpo de Cristo é onde o Deus Triúno está localizado hoje. É verdade que o Deus Triúno está no céu, mas, principalmente, Ele não trabalha lá. Ao contrário, Ele está trabalhando no Corpo de Cristo. Hoje, o Deus Triúno está fazendo somente uma obra central, que é a edificação do Corpo de Cristo. Tudo o que Deus está fazendo no universo é para essa obra

central. Hoje, nós que estamos na restauração do Senhor, estamos no centro da obra central de Deus. O organismo misterioso da economia neotestamentária de Deus está bem aqui conosco. Se verdadeiramente virmos essa revelação, nossa vida e serviço serão totalmente diferentes. (*The Mysteries in God's New Testament Economy*, p. 64)

O Novo Testamento nos mostra que há diferença entre ser membro e ser cristão. Ser cristão é individual, ao passo que ser membro é coletivo. Ser cristão se faz por si mesmo, ao passo que ser membro é para o Corpo. Na Bíblia há muitos termos com significados opostos, tais como pureza e impureza, ser santo e ser comum, vitória e derrota, o Espírito e a carne, Cristo e Satanás, o reino e o mundo, glória e vergonha. Todos são opostos. Da mesma forma, o Corpo está em oposição ao indivíduo. Assim como o Pai é oposto ao mundo, o Espírito é oposto à carne, e o Senhor é oposto ao diabo, também o Corpo é oposto ao indivíduo. Uma vez que a pessoa vê o Corpo de Cristo, ela está livre do individualismo, e já não viverá para si mesma, mas para o Corpo. Uma vez libertado do individualismo, espontaneamente estou no Corpo.

O Corpo de Cristo não é doutrina; é uma esfera. Não é um ensinamento, mas vida. Muitos cristãos procuram ensinar a verdade do Corpo, mas poucos conhecem a vida do Corpo. O Corpo de Cristo é uma experiência numa esfera totalmente diferente. Uma pessoa pode conhecer o livro de Romanos sem ser justificada. Igualmente, pode-se conhecer o livro de Efésios sem ver o Corpo de Cristo. Não necessitamos de conhecimento, mas de revelação para conhecer a realidade do Corpo de Cristo e entrar na esfera do Corpo. Apenas uma revelação de Deus nos introduzirá na esfera do Corpo, e somente então o Corpo de Cristo se tornará nossa experiência. (Watchman Nee, *O Mistério de Cristo*, p. 22)

Leitura Adicional: O Mistério de Cristo, caps. 1-3, 5-6, 9, 11; *The Mysteries in God's New Testament Economy*, cap. 3; *What Shall This Man Do?*, cap. 5; *The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 9:4-5 E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento [lit. vaso] escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel.

Ao estudar a Bíblia, não é suficiente conhecer apenas as letras em preto e branco. Também precisamos de visão espiritual e discernimento. (...) Em nossa leitura do capítulo nove de Atos também precisamos da visão celestial a respeito do “Me”, de Jesus e do vaso escolhido. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 236-237)

Saulo não apenas viu que Jesus é Jeová, o Salvador, que morreu e ressuscitou; ele também viu que o Senhor Jesus é um com os Seus seguidores. Talvez tenha pensado: “Eu não perseguia Jesus; perseguia os Seus seguidores. Mas Ele me disse que eu O persegui. Isso quer dizer que Ele é um com os Seus seguidores”. Dessa forma Saulo começou a ver o Corpo. Ele ouviu uma mensagem não apenas com respeito à salvação de Cristo, mas também com respeito ao Corpo de Cristo. Quando o Senhor apareceu a Saulo, Ele lhe perguntou: “Por que Me persegues?” O Senhor parecia estar dizendo: “Saulo, esse ‘Me’ inclui a Mim pessoalmente e o Meu Corpo coletivamente. Pessoalmente estou nos céus, mas coletivamente o Corpo está na terra. Quando você perseguiu os Meus seguidores, você perseguiu o Meu Corpo. Perseguir o Meu Corpo é perseguir a Mim”. Assim, o “Me” em 9:4 é corporativo, e compreende o Senhor Jesus e todos os crentes. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 231)

Leitura de Hoje

O “Me” em Atos 9:4 e o nome “Jesus” no versículo 5 são de grande importância, e Paulo deve ter considerado muito sobre Jesus e esse “Me” corporativo. Naqueles três dias ele deve ter ficado analisando essas duas palavras Me e Jesus. (...) Nesses

dias, Paulo recebeu o evangelho completo com respeito à salvação e o Corpo de Cristo.

A experiência que Saulo teve do Me corporativo, Cristo e o Corpo, deve tê-lo impressionado profundamente e influenciado o seu futuro ministério com respeito a Cristo e a igreja. Essa experiência se tornou o fundamento de seu ministério. Assim, ele se tornou muito categórico em ensinar sobre o Corpo de Cristo (Rm 12:4-5; 1 Co 12:12-27; Ef 1:22-23; 2:16; 4:4, 16). Ele é o único autor do Novo Testamento a usar a expressão “o Corpo de Cristo”. Ele dava muita ênfase ao Corpo porque, no tempo da sua conversão, ele ouviu uma mensagem com respeito ao Me corporativo, com respeito ao Corpo de Cristo.

Em Atos 9:15 vemos que Saulo de Tarso era um vaso escolhido. Ao ler as Escrituras, podemos não prestar muita atenção à palavra *vaso*, um termo espiritual importante. Um vaso é um recipiente, portanto diferente de uma ferramenta ou de uma arma.

Nas Epístolas de Paulo há uma forte ênfase na importância dos vasos. Por exemplo, Romanos 9:23 fala de Deus tornar conhecidas “as riquezas da Sua glória em vasos de misericórdia, que para a glória Ele preparou de antemão”. Em Romanos 9 temos o conceito de que os seres humanos foram feitos por Deus como vasos para contê-Lo. Em 2 Coríntios 4:7 Paulo novamente fala de vasos: “Temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. Então, em 2 Timóteo 2:20, ele diz: “Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; alguns são para honra; outros, para desonra”. A intenção de Deus ao salvar Saulo de Tarso era enchê-lo Consigo mesmo e assim fazê-lo um vaso extraordinário. Nos escritos de Paulo vemos o desenvolvimento do significado espiritual da palavra *vaso*. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 231, 232, 235-236)

Leitura Adicional: The Heavenly Vision, cap. 6; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 25-26; *The Completing Ministry of Paul*, caps. 1, 5, 11-12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 2:22 No qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no espírito.

4:23 Vos renoveis no espírito do vosso entendimento.

Todo salvo é membro do Corpo de Cristo. Então vem a pergunta: a vida em cada um de nós pertence aos membros ou ao Corpo? A Bíblia e a nossa experiência comprovam que, embora cada um de nós seja membro de Cristo, a vida em nós não é de membro, mas do Corpo. Todos os membros do nosso corpo compartilham uma única vida. Cada membro compartilha a mesma vida juntamente com os outros membros, ou seja, a vida de todo o corpo. Por exemplo, uma orelha, a menos que tenha sido cortada, compartilha do mesmo sangue que flui pelo olho, nariz e todo o corpo. De semelhante modo, no Corpo de Cristo, quando um membro se une ao Corpo ou está tendo comunhão com ele, a sua vida é a vida do Corpo, e vice-versa. Não daria para se separar dos outros membros, nem os outros membros dele, porque a vida nele e nos outros membros é do mesmo Corpo; não pode ser diferenciada nem separada. É essa vida que nos une para tornar-nos o Corpo de Cristo, ou falando mais precisa e enfaticamente, é essa vida que se mescla conosco para tornar-nos o Corpo de Cristo. (*A Experiência de Vida*, pp. 371-372)

Leitura de Hoje

A frase “no espírito” é encontrada em todos os capítulos de Efésios, menos no capítulo um. Você percebe o que está em nosso espírito? Você pode dizer que o Senhor Jesus e o Espírito de Deus estão em nosso espírito. Isso, sem dúvida, está correto. Mas agora precisamos ver que o novo homem também está em nosso espírito. A habitação de Deus, Sua morada, está em nosso espírito (2:22). Em tipologia, a antiga cidade de Jerusalém era a habitação de Deus, mas hoje Sua habitação está em nosso espírito. Nosso espírito regenerado é a Jerusalém de hoje. Você pode achar que não há comparação entre a cidade de Jerusalém e o nosso espírito. Jerusalém era uma cidade enorme, enquanto nosso espírito é muito pequeno. Mas, se conhecer a Bíblia, perceberá que nosso espírito

hoje é muito maior que Jerusalém. Ele é universalmente amplo. O problema é que somos individualistas demais e pensamos somente em nosso espírito individual. Mas quando a Bíblia fala de “o vosso espírito”, ela inclui o espírito de todos os santos.

Por muito tempo nossa mente tem sido ocupada por conceitos naturais, pensamentos religiosos e ensinamentos tradicionais. Ao considerar o nosso espírito, precisamos abandonar tudo isso e ver que ele é universalmente amplo. Sabemos que Deus habita no terceiro céu, mas também habita em nosso espírito. Isso faz do nosso espírito a Jerusalém de hoje. Aleluia por essa entidade maravilhosa no universo chamada nosso espírito! O Espírito testifica com o nosso espírito (Rm 8:16). As palavras “nosso espírito” incluem o espírito de Paulo, de Martinho Lutero, de John Wesley, de Watchman Nee, o seu e o meu espírito. Como é vasto esse espírito! A Bíblia revela que Deus é o Deus do nosso espírito (Nm 16:22; Hb 12:9). Onde está Deus hoje? Em nosso espírito. Onde está a habitação de Deus hoje? Em nosso espírito. Onde está o novo homem? Também em nosso espírito.

Revestir-se do novo homem tem por finalidade que o nosso espírito (mesclado com o Espírito), no qual estão Deus, a habitação de Deus e o novo homem, torne-se o espírito da nossa mente. Nossa mente domina e direciona todo o nosso ser. O fato de o espírito tornar-se o espírito da nossa mente significa que ele a direciona, controla, domina e possui. Em vez de ela ser a mente do nosso espírito, nosso espírito deve ser o espírito da nossa mente. Se ela é a mente do espírito, ela o domina, controla e direciona. Mas, se ele for o espírito da nossa mente, isso quer dizer que ele a domina, controla e direciona. Quando o espírito direciona a mente, ele governa todo o nosso ser. Quando isso ocorre, nosso ser está sob o controle do nosso espírito, no qual estão Deus, Sua habitação e o novo homem. É nesse espírito da nossa mente que somos renovados. Por meio dele revestimo-nos do novo homem. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 243-245)

Leitura Adicional: A Experiência de Vida, cap. 15; *Estudo-Vida de Efésios*, mens. 24, 46-49, 93-94

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 5:19 ... O Filho nada pode fazer de Si mesmo, senão aquilo que vê o Pai fazer; porque o que quer que Este faz, o Filho também semelhantemente o faz.

30 Eu nada posso fazer de Mim mesmo; conforme ouço, julgo; e o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha própria vontade, e, sim, a vontade Daquele que Me enviou.

Mt 28:19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

A realidade do Corpo de Cristo é o viver da vida de um homem-Deus por um grupo de pessoas redimidas por Deus com o homem-Deus, Cristo. Antes da encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo, no universo havia apenas Deus no céu e o homem na terra. Mas no universo não existia um ser humano que fosse tanto Deus quanto homem. (...) Ele viveu sobre a terra por trinta e três anos e meio (...) para expressar o modelo do viver de um homem-Deus.

Após Sua morte e ressurreição, Ele produziu muitos irmãos que, com Ele como o Irmão mais velho, tornam-se o único grande homem no universo. Que é esse grande homem universal? É um homem-Deus, alguém que é Deus, contudo é homem, que é homem, contudo é Deus. Primeiro, Ele esteve na terra para expressar um modelo. De que maneira Ele viveu como o homem-Deus? Ele tinha a vida de homem, e definitivamente Ele era um homem sobre a terra. Ele sentia fome, sede, dormia e até mesmo chorava e vertia lágrimas, e ficava cansado e exausto. Ele não apenas se assemelhava ao homem, mas Ele era um homem. Entretanto, como um homem, Ele não vivia pela vida humana, mas pela vida divina em Seu interior. Ele vivia, mas não sozinho. Ele não vivia por Sua própria vida, mas pela vida divina. Ele nos disse claramente que falava e fazia todas as coisas não por Si mesmo, mas por Aquele que o enviara (Jo 5:19; 8:28). Em João 6:57 Ele disse: “O Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai.” Mas com que finalidade o Pai, que vive, O enviou? (...) Deus O enviou para ser um homem e para viver a vida de um homem-Deus por meio da vida divina. Esse tipo de viver resulta em um grande homem universal que é exatamente o mesmo que Ele é: um homem vivendo a vida de um homem-Deus por meio da vida divina. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 45-47)

Leitura de Hoje

Em Mateus 28:19 o Senhor Jesus disse: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações.” As nações aqui são os gentios. Discipular os gentios é constituí-los discípulos de Cristo. O Senhor Jesus, em particular, discipulou (...) Pedro, André, Tiago e João. Ele os discipulou por cerca de três anos e meio. Eles seguiram o Senhor e permaneceram com Ele dia e noite, viajando com Ele, comendo com Ele e fazendo todas as coisas com Ele. Eles viviam com Ele e estavam ao redor Dele todo o tempo. Eles viram como se comportava esse homem-Deus. Eles O observaram. Ele era um judeu que, sem dúvida, tinha uma feição judia. Ele tinha sangue judeu e carne judia com a vida e natureza humanas. Mas Ele viveu por outra vida em Sua vida humana. Essa outra vida é a vida divina. Como Ele vivia a vida divina em Sua vida humana, Sua vida humana tornou-se mística, um mistério. De Sua vida humana surgiu algo divino.

Os discípulos que seguiram o Senhor por três anos e meio viram o que Ele fez, como Ele se comportava e como falava. Isso os discipulou. Eles viram o viver humano de Cristo, Sua morte na cruz por seis horas e O viram em Sua ressurreição. Cristo usou estes três processos — Seu viver humano, Sua morte todo-inclusiva, que a tudo põe fim, que libera vida e cria o novo homem, e Sua ressurreição dispensadora de vida — para discipular seus seguidores.

Os seguidores de Cristo foram discipulados por meio do viver humano de Cristo na terra, como um modelo de homem-Deus — vivendo Deus pelo negar-Se a Si mesmo em Sua humanidade (Jo 5:19, 30), revolucionando o conceito deles com respeito ao homem (Fp 3:10; 1:21a). O conceito dos discípulos foi revolucionado pelo que eles viram do Senhor Jesus vivendo Deus por negar a Si mesmo em Sua humanidade. (*The Vital Groups*, pp. 16-18)

Leitura Adicional: The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ, caps. 3-4; *The Vital Groups*, mens. 2; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, caps. 2-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp ... De que em nada serei envergonhado; antes, com 1:20-21 toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo ...

3:10 Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte

Após o Senhor ter expressado um típico homem-Deus de maneira prática, Ele cumpriu a redenção por meio de Sua morte e ressurreição a fim de nos redimir e regenerar para sermos o mesmo que Ele é. Somos o mesmo que Ele em vida e natureza. Desse modo nos tornamos Deus e filhos de Deus. Entretanto, ainda temos muitas coisas negativas em nós. Graças ao Senhor, pois, em Sua morte, Ele lidou com todas essas coisas negativas. Ele foi à cruz com nossa carne e com nossa natureza humana pecaminosa. Ele lidou com todos nós na cruz. Nosso velho homem foi crucificado com Ele; assim, a velha criação, a carne, Satanás e o mundo, isto é, tudo o que se envolve com o velho homem, foram também tratados na cruz. Hoje, uma vez que fomos regenerados, não devemos mais participar ou viver por essas coisas. Ao contrário, devemos rejeitar nosso ego, do mesmo modo que o Senhor Jesus negou o Seu ego. Nosso ego é corrupto, corrupto a ponto de ser incurável. Cristo não tinha sequer um traço de malignidade Nele, e era totalmente bom, contudo pôs de lado seu bom ego. Sendo assim, muito mais nós precisamos pôr de lado nosso ego maligno. Portanto, hoje, se desejamos ter a realidade do Corpo de Cristo, devemos viver a vida do homem-Deus. Para viver a vida do homem-Deus, precisamos receber a cruz. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 50-51)

Leitura de Hoje

A primeira estrofe do hino 321 (*Hinos*) diz: “Se ressurreição anelo, / Devo a cruz de Cristo amar; / Do morrer procede a vida / E da perda, o ganhar.” A segunda estrofe diz: “Para Cristo em mim formar-se / Devo aniquilado ser; / Morre a vida da minh’alma, / Se

eu em Sua cruz viver.” Se conhecermos o poder da ressurreição, certamente nos deleitaremos em sermos moldados pela cruz e de estarmos conformados com ela. Por causa disso, Filipenses 3:10 [indica que] (...) por nós mesmos não podemos ser conformados à morte de Cristo; por nós mesmos não conseguimos nos negar. Somos conformados à morte de Cristo pelo poder da Sua ressurreição, a qual não é uma coisa ou um assunto, mas uma pessoa, o Espírito que dá vida.

Quando Jesus viveu, o que foi manifestado não foi Jesus nem um carpinteiro de Nazaré, mas Deus. Nas virtudes humanas de Jesus, os atributos divinos foram manifestados. O que vivia era o homem-Deus como o resultado da união e mescla de Deus com o homem. Esse homem-Deus foi aumentado na ressurreição de Cristo. Antes esse homem-Deus consistia em um Filho; agora, Ele foi aumentado para ser o Filho primogênito e muitos filhos. Esse aumento é um organismo, que é o Corpo de Cristo.

O Corpo de Cristo não é meramente um termo, mas uma realidade. A realidade do Corpo de Cristo é a união e a mescla de Deus com o homem com vistas à expressão do homem-Deus corporativo. Por causa disso, precisamos passar pela morte e ressurreição, morrendo diariamente e diariamente sendo ressuscitados. Também precisamos estar no Espírito e andar segundo o Espírito diariamente.

A maneira de expressar a realidade do Corpo de Cristo é passar pela morte e ressurreição por meio do viver em conjunto de Deus com o homem. Por meio da morte, todas as coisas do nosso lado foram clarificadas; por meio da ressurreição, nossa natureza humana foi elevada e fomos gerados para ser os muitos filhos de Deus. Embora hoje sejamos filhos de Deus, ainda temos muitas coisas negativas em nós. Conseqüentemente, todos os dias devemos permanecer com a cruz. Precisamos morrer todos os dias e a cada momento; tudo deve morrer. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 51, 53-55)

Leitura Adicional: The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ, cap. 4; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, caps. 4-5; *The God-man Living*, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 16:13 Quando vier, porém, o Espírito da realidade, Ele vos guiará a toda a realidade; porque não falará de Si mesmo, mas falará o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir.

O Corpo de Cristo é a igreja hoje, e toda a sua realidade é o Espírito da realidade do Deus Triúno consumado. A realidade do Deus Triúno processado é seu Espírito da realidade consumado (Jo 14:17, 15:26, 16:13; 1 Jo 5:6). A realidade de tudo o que o Deus Triúno é, tem e pode fazer é simplesmente o Espírito da realidade. A realidade da morte e ressurreição pelas quais o Deus Triúno passou é também esse Espírito da realidade.

Além disso, esse Espírito da realidade torna uma realidade no Corpo de Cristo tudo que é do Deus Triúno processado (Jo 16:13-15). É esse mesmo Espírito da realidade que faz todas as riquezas do Deus Triúno, exatamente Sua realidade, possíveis e reais no Corpo de Cristo. Tudo o que o Deus Triúno processado é, incluindo justiça, santidade, vida, luz, poder, graça e todos os atributos divinos, são tornados reais por meio desse Espírito da realidade a fim de serem os atributos verdadeiros do Corpo de Cristo (Rm 15:16b; 14:17; Ef 3:16). (*A Thorough View of the Body of Christ*, pp. 31-32)

Leitura de Hoje

Além disso, tudo o que o Deus Triúno experimentou, incluindo a encarnação, a crucificação e ressurreição, é de forma semelhante, tornado real pelo Espírito da realidade para ser as experiências reais do Corpo de Cristo. Originalmente, foi o Deus Triúno que se encarnou, foi crucificado e ressuscitado. Mas quando o Espírito da realidade veio, Ele tornou essas experiências do Deus Triúno reais em nós como nossas experiências reais. Por causa disso, podemos viver uma vida humana normal na terra hoje. Pelo poder da morte de Cristo, podemos lidar com as questões negativas que nos sobrevêm. Não perdemos a calma, nem acusamos ou repreendemos os outros, porque a morte de Cristo é tornada real em nós por meio do Espírito da realidade. Além disso, o Espírito com a ressurreição de Cristo opera em nós para nos capacitar a amar e perdoar os outros. Todos esses são exemplos de

como as experiências do próprio Deus Triúno foram tornadas reais na igreja por meio do Espírito da realidade para serem as experiências reais da igreja. Esse é o Espírito da realidade do Deus Triúno tornando-se a realidade do Corpo de Cristo.

Por fim, (...) tanto a essência quanto a realidade do Corpo de Cristo são totalmente questões do Espírito do Deus Triúno processado e consumado. (...) O Espírito é a realidade da essência como também é a essência à qual a realidade pertence. *Essência* enfatiza a substância interior, enquanto *realidade* enfatiza a percepção exterior. Pelo fato de o Espírito ser a substância interior do Corpo de Cristo, Ele é também sua percepção exterior. Tanto a essência e substância interiores como a realidade e percepção exteriores são do Espírito. Esse Espírito é o segredo de tudo o que o Deus Triúno é para o Corpo de Cristo. (...) O segredo de Deus amar o Corpo de Cristo, santificá-lo e fortalecê-lo está no Espírito da realidade. É o Espírito da realidade que torna o amor de Deus real no Corpo de Cristo, de modo a santificá-lo e fortalecê-lo. Esse Espírito da realidade é o próprio Deus Triúno processado, bem como a totalidade de todos os atributos do Deus Triúno processado. (...) O Espírito é, também, a eficácia de todos os processos do Deus Triúno processado. Encarnação, crucificação e ressurreição têm a sua eficácia, e sua eficácia é justamente o Espírito da essência e da realidade. A eficácia tanto da morte como da ressurreição de Cristo é apresentada em nós que possuímos esse Espírito de essência e realidade.

Esse Espírito agora habita em nosso espírito regenerado e está unido ao nosso espírito como um só espírito (Rm 8:9-11a; 1 Co 6:17).

Ele não apenas está em nós, mas também se uniu ao nosso espírito para se tornar um espírito conosco. Devemos, portanto, nos exercitar para voltarmos todo nosso ser para esse espírito unido e colocar nossa mente nele (Rm 8:6b). (...) Também devemos viver e andar de acordo com esse espírito unido (Rm 8:4). (...) Quando vivermos nesse espírito unido, seremos capazes de expressar o Corpo de Cristo e nos tornar Sua expressão corporativa (Ef 1:23). (*A Thorough View of the Body of Christ*, pp. 32-33)

Leitura Adicional: A Thorough View of the Body of Christ, cap. 2; *Living a Life according to the High Peak of God's Revelation*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____
